

zilor

Energia e Alimentos

#NossaEnergiaTransformaTerra



Divulgação de Resultados

3T25

SAFRA 24/25



Webcast de Resultados

27 de fevereiro de 2025
(quinta-feira)

11:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
www.zilor.com.br

São Paulo, 26 de fevereiro de 2025 – Zilor Energia e Alimentos, multinacional brasileira com posição de referência nos setores sucroenergético e de biotecnologia, anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre (3T25) e nove meses (9M25) da Safra 24/25, encerrado em 31 de dezembro de 2024. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., bem como informações financeiras da Unidade Salto Botelho a partir de 01.12.2024, em milhares de reais e comparados ao terceiro trimestre (3T24) e nove meses (9M24) da Safra 23/24, encerrado em 31 de dezembro de 2023, exceto quando especificado em contrário. **As informações consideram a consolidação dos resultados financeiros da Unidade Salto Botelho (USB) a partir de 01 de dezembro de 2024. Os períodos de comparação, portanto, não contemplam os dados da USB para a Safra 23/24.**



Entregas financeiras e operacionais consistentes frente a cenário climático desafiador
Foco no maior controle das operações e excelência operacional
Integração da Unidade Salto Botelho à Zilor

DESTAQUES OPERACIONAIS



MOAGEM

1.937 mi ton no 3T25 (-16,4% vs. 3T24)
10.580 mi ton no 9M25 (-7,4% vs. 9M24)



PRODUTIVIDADE

_TCH (ton/ha)
59,3 no 3T25 (-3,0% vs. 3T24)
74,8 no 9M25 (-9,0% vs. 9M24)

_ATR (kg/ton)
149,8 no 3T25 (+5,3% vs. 3T24)
141,0 no 9M25 (+2,1% vs. 9M24)



VOLUME DE ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL EXPORTADA

170,8 mil MWh no 3T25
 +27,9% vs. 3T24

644,1 mil MWh no 9M25
 +15,6% vs. 9M24

DESTAQUES FINANCEIROS



Receita Líquida Consolidada

R\$ 973,6 mi no 3T25 (+12,7% vs. 3T24)
R\$ 2.673,5 mi no 9M25 (+4,0% vs. 9M24)

EBITDA Ajustado¹

R\$ 282,0 mi no 3T25 (+16,6% vs. 3T24)
R\$ 961,5 mi no 9M25 (+1,3% vs. 9M24)

Margem EBITDA Ajustada¹

29,0% no 3T25 (+1,0 p.p. vs. 3T24)
36,0% no 9M25 (-1,0 p.p. vs. 9M24)

Lucro Líquido Ajustado¹

R\$ 10,6 mi no 3T25 (vs. R\$ -73,1 mm no 3T24)
R\$ 183,2 mi no 9M25 (+110,9% vs. 9M24)

Margem Líquida Ajustada¹

1,1% no 3T25 (+9,6 p.p. vs. 3T24)
6,9% no 9M25 (+3,5 p.p. vs. 9M24)

¹ Exclui efeitos não caixa e não recorrentes (precatórios) nos 9M24



ESG

- Inovação, tecnologia e produtividade
- Gestão de Parceiros agrícolas e fornecedores de cana
- Agricultura sustentável

Disclaimer de reporte com integração Unidade Salto Botelho

Com a integração da Unidade Salto Botelho (USB) a partir de 01 de dezembro de 2024 à Zilor, todas as informações desse relatório referente o **3T25** (de outubro a dezembro de 2024) e **9M25** (de abril a dezembro de 2024) **serão reportadas de forma consolidada com informações de dezembro/24 (um mês) da USB.**

A consolidação se **concentra nos números financeiros**, uma vez que em dezembro de 2024 a USB já se encontrava em período de entressafra, portanto, sem operação. Eventuais impactos serão reportados nos comentários.

1. Indicadores financeiros

R\$ Milhões	3T25	3T24	Variação 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Variação 9M25 X 9M24
Receita Líquida	973,6	863,6	12,7%	2.673,5	2.570,3	4,0%
Lucro Bruto	264,6	113,0	>100%	828,2	663,0	24,9%
Margem Bruta	27,2%	13,1%	14,1 p.p	31,0%	25,8%	5,2 p.p
EBITDA Ajustado ¹	282,0	241,8	16,6%	961,5	948,8	1,3%
Margem EBITDA Ajustada	29,0%	28,0%	1,0 p.p	36,0%	36,9%	-1,0 p.p
EBIT Ajustado ²	119,6	82,2	45,5%	336,5	409,3	-17,8%
Margem EBIT Ajustada	12,3%	9,5%	2,8 p.p	12,6%	15,9%	-3,3 p.p
Lucro (prejuízo) Líquido	10,6	-73,1	n.a	183,2	363,1	-49,5%
Margem Líquida	1,1%	-8,5%	9,6 p.p	6,9%	14,1%	-7,3 p.p
Lucro Líquido Ajustado ³	10,6	-73,1	n.a	183,2	86,9	110,9%
Margem Líquida Ajustada	1,1%	-8,5%	9,6 p.p	6,9%	3,4%	3,5 p.p
	31/12/2024	31/12/2023				
Capex	473,5	683,6	-30,7%			
Dívida Bruta	3.933,6	3.095,8	27,1%			
Dívida Líquida	2.082,0	1.927,5	8,0%			
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM)	1,99x	1,78x	0,21x			
Dívida Líquida / PL	0,75x	0,80x	-0,05x			
Liquidez Corrente	2,36x	1,50x	0,86x			

¹ Exclui efeitos não caixa: Consumo do Ativo Biológico, Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

² Exclui efeitos não caixa: Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

³ Exclui efeitos não recorrentes: Precatórios nos 9M24

2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	3T25	3T24	Varição 3T25 x 3T24	9M25	9M24	Varição 9M25 x 9M24
Moagem (mil toneladas)	1.936,6	2.317,1	-16,4%	10.580,0	11.420,4	-7,4%
Lençóis Paulista	1.469,3	1.681,4	-12,6%	7.836,5	8.246,1	-5,0%
Quatá*	467,3	635,7	-26,5%	2.743,5	3.174,3	-13,6%
% Cana Própria	39,7%	28,2%	11,5 p.p.	35,3%	34,0%	1,3 p.p.
Própria	769,2	653,8	17,7%	3.734,6	3.879,6	-3,7%
Terceiros	1.167,4	1.663,4	-29,8%	6.845,4	7.540,8	-9,2%
TCH (ton/ha)	59,3	61,1	-3,0%	74,8	82,2	-9,0%
Lençóis Paulista	61,5	65,4	-6,0%	78,3	83,8	-6,6%
Quatá	53,7	51,7	3,8%	66,3	78,3	-15,3%
ATR Cana (kg/ton)	149,8	142,2	5,3%	141,0	138,1	2,1%
Lençóis Paulista	151,8	142,2	6,7%	142,0	138,6	2,5%
Quatá	143,6	142,2	0,9%	138,2	136,9	1,0%
Produção						
Açúcar (mil/ton)	136,1	152,7	-10,8%	686,9	741,9	-7,4%
Branco	17,6	24,5	-28,2%	244,1	284,7	-14,3%
Bruto	118,5	122,9	-3,6%	398,9	379,2	5,2%
FS1	0,0	5,2	-99,2%	44,0	78,0	-43,6%
Etanol (mil/m3)	93,0	106,0	-12,3%	473,2	495,8	-4,6%
Anidro	14,1	71,3	-80,2%	268,5	350,1	-23,3%
Hidratado	78,8	34,7	>100%	204,7	145,8	40,4%
Energia Exportada (mil MWh)	170,8	133,5	27,9%	644,1	557,2	15,6%
Mix Etanol (Sem FS)	46,0%	52,7%	-6,7 p.p.	53,1%	53,7%	-0,6 p.p.

¹ Contempla informações da unidade de Macatuba;

² 100% da moagem de cana própria em Quatá.

PRINCIPAIS AVANÇOS

Cenário climático desafiador, com foco no maior controle das operações e excelência operacional

___ Performance dos volumes compromissados em face de um cenário com menor volume de cana

___ Cumprimento do plano com aderência das entregas operacionais em condições climáticas severas

Parada Geral de entressafra: resultando em maior disponibilidade industrial com confiabilidade, custos adequados e segurança

___ Planejamento, execução e controle da Parada Geral da Indústria

___ Manutenções preventivas e hibernação de equipamentos para funcionamento seguro e com eficiência

___ Entrega de produtividade, segurança de pessoas e ativos, e qualidade

Integração Unidade Salto Botelho (USB) agregando valores da Zilor à operação

___ Adaptação do pacote tecnológico

___ Compartilhamento de padrões produtivos de segurança e processos industriais

___ Integração da gestão administrativa e financeira

___ Implementação das boas práticas Zilor para excelência operacional

3. Mensagem do Presidente

As condições climáticas na Safra 24/25 foram mais severas e impactaram o setor como um todo. O menor volume pluviométrico nas nossas lavouras resultou em menor moagem na safra, porém seguimos com aderência ao planejado para o período no cenário projetado com base em nossa série histórica, com produção linear, aumento de ATR (açúcar total recuperável) e cumprimentos dos contratos firmados com a Copersucar. A constância e disciplina operacional na execução e *timing* adequado para o tratamento da lavoura, além das melhorias nos processos e o uso da tecnologia e ferramentas, contribuíram para a mitigação dos efeitos de um ano mais seco. Essas ações, somadas a eficiência industrial e no campo, nos permitiram extrair melhores resultados. A conclusão do projeto de cogeração da Unidade Barra Grande e sua entrada em operação nessa safra, contribuiu para o aumento na exportação de energia, podendo atingir incremento na próxima safra até o máximo de seu potencial.

O terceiro trimestre da safra foi marcado pela **integração da Unidade Salto Botelho (USB)** com o *closing* da operação anunciado em 29.11.24. Com a aquisição, a Zilor passa a contar com quatro unidades agroindustriais no Estado de São Paulo, resultando no aumento de 15% da sua capacidade atual de moagem. No processo de integração, diversas equipes estão envolvidas para maximizar a eficiência produtiva, bem como para a padronização de processos de segurança e industriais. Essa aquisição faz parte da estratégia de crescimento da Companhia a partir de novos investimentos para expansão dos negócios e trará oportunidades como o aumento do mix de açúcar, bem como sinergia das operações, reforçando nosso foco no investimento contínuo do *core business* da Zilor.

Ainda sobre os projetos estratégicos, seguimos trabalhando internamente para viabilizar o *carve out* da unidade de negócios de biotecnologia, a Biorigin, dentro do cronograma planejado. O *carve out* é uma condição precedente para a conclusão da aquisição do controle da Biorigin pela Lessafre. O modelo de negócios, após o fechamento do acordo, promoverá captura de sinergias importantes e melhoria de capacidade de produção, além de processos mais eficientes e soluções aprimoradas de derivados de levedura e ingredientes.

Para o financiamento sustentável da nossa operação, emitimos em dezembro de 2024 debêntures que somam R\$900 milhões com prazo médio de duração de 7 anos. Destacamos a **emissão da primeira Debênture Verde da Zilor**, um marco significativo em nossa trajetória de evolução, atestado por um SPO (*second part option*) sobre as boas práticas de sustentabilidade da Zilor e seu modelo de parceria agrícola. Esta iniciativa visa captar recursos para financiar projetos estratégicos que promovam a sustentabilidade e a inovação em nossas operações. Com esses recursos, poderemos avançar em projetos que não apenas aumentem a eficiência produtiva, mas também contribuam para a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável das regiões que atuamos.

Gostaria de agradecer ao Fabiano Zillo pelo período de transição, importante para a tração do meu início da Companhia. Chego à empresa em um momento repleto de oportunidades de crescimento, com o objetivo de promover equipes de alto desempenho e alcançar os melhores resultados que já entregamos até aqui.

Quero manter esse sucesso alicerçado em bases sólidas de governança, atento aos detalhes, e com o compromisso de dar continuidade ao ciclo de crescimento que temos experimentado, focados na excelência para entrega de melhores níveis de eficiência operacional e geração de valor aos *stakeholders*.

Um abraço,

Andre Inserra
CEO

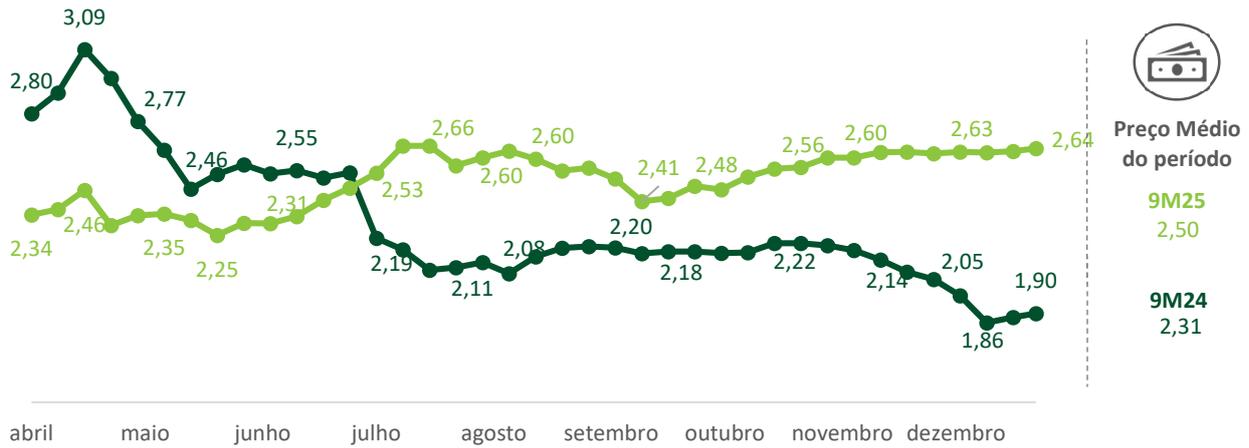


4. Visão Geral do Mercado

Durante os nove meses da Safra 2024/2025 (9M25), o preço médio de mercado do etanol hidratado foi de R\$ 2,50 por litro, o que representa um aumento de aproximadamente 8,2% em comparação ao mesmo período da safra anterior (9M24), refletindo as condições de oferta e demanda no mercado doméstico.

Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

Fonte: Cepea/Esalq



O preço médio do açúcar bruto na bolsa de Nova Iorque fechou os nove meses da Safra 24/25 em R\$ 2.459 por tonelada, apresentando uma queda de 10,6% em relação aos nove meses da Safra 2023/2024.

Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg



5. Desempenho Operacional

Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	3T25	3T24	Variação 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Variação 9M25 x 9M24
Informações Consolidadas						
Moagem Total	1.936,6	2.317,1	-16,4%	10.580,0	11.420,4	-7,4%
Moagem Própria	769,2	653,8	17,7%	3.734,6	3.879,6	-3,7%
Moagem Terceiros	1.167,4	1.663,4	-29,8%	6.845,4	7.540,8	-9,2%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP	1.469,3	1.681,4	-12,6%	7.836,5	8.246,1	-5,0%
Quatá/SP	467,3	635,7	-26,5%	2.743,5	3.174,3	-13,6%

¹ Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba;

² 100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria.



Condições climáticas mais severas direcionam a Companhia para uma moagem menor. O processamento de cana e produtividade estão aderentes ao planejamento da safra nas condições previstas, nas regiões de Lençóis Paulista de Quatá.



Apesar da maior seca histórica na região de Quatá, a constância na aplicação do pacote tecnológico que contempla maior eficiência no controle de pragas, ajustes nas dosagens de fertilizantes minerais, forte incremento na nutrição via foliar e corretivos de solo, disciplina operacional na execução e no *timing* para correção das etapas necessárias, ampliação de área de fertirrigação, entre outros, que, aliado ao uso da tecnologia e ferramentas de otimização da lavoura, contribuíram para uma menor redução na moagem e produtividade, quando comparada a safras com condições similares. Cabe ressaltar que a Safra 24/25, impactada por condições climáticas severas, está sendo comparada com a Safra 23/24, uma das melhores da história da Companhia, com registros de recordes de moagem e produtividade.



Apesar da queda na produtividade houve a manutenção do abastecimento da usina. A moagem foi mais lenta na Safra 24/25 com direcionamento maximizado para produção de açúcar, com entregas lineares e ATR mais alto.



Produtividade Agrícola

	3T25	3T24	Variação 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Variação 9M25 x 9M24
Informações Consolidadas						
TCH (ton/ha)	59,3	61,1	-3,0%	74,8	82,2	-9,0%
ATR (kg/ton)	149,8	142,2	5,3%	141,0	138,1	2,1%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP						
TCH (ton/ha)	61,5	65,4	-6,0%	78,3	83,8	-6,6%
ATR (kg/ton)	151,8	142,2	6,7%	142,0	138,6	2,5%
Quatá/SP						
TCH (ton/ha)	53,7	51,7	3,8%	66,3	78,3	-15,3%
ATR (kg/ton)	143,6	142,2	0,9%	138,2	136,9	1,0%

¹ TCH – Tonelada de Cana por Hectare: indicador de medida da produtividade;

² ATR – Açúcar Total Recuperável: concentração de açúcar e qualidade da cana.

Os declínios no TCH refletem condições climáticas mais severas durante a entressafra e menor pluviometria em relação à safra anterior, que registrou chuvas abaixo da média histórica de janeiro a setembro/24.

Embora as condições adversas tenham afetado negativamente a produtividade do TCH, elas tiveram um impacto positivo na métrica de Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana, o que compensou parcialmente a produção de açúcar e etanol.

O uso de ferramentas e tecnologias, focados na elevação do padrão do canavial, nos traz agilidade de reação, permitindo uma retomada, com eficiência, aos padrões normais de um cenário de condições adequadas, visando qualidade para entregas futuras.



Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável. Essa divisão de negócios também produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a energia produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

Produção	3T25	3T24	Variação 3T25 x 3T24	9M25	9M24	Variação 9M25 x 9M24
Açúcar (mil/ton)	136,1	152,7	-10,8%	686,9	741,9	-7,4%
Branco	17,6	24,5	-28,2%	244,1	284,7	-14,3%
Bruto	118,5	122,9	-3,6%	398,9	379,2	5,2%
Fermentable Sugar	0,0	5,2	-99,2%	44,0	78,0	-43,6%
Etanol (mil/m³)	93,0	106,0	-12,3%	473,2	495,8	-4,6%
Anidro	14,1	71,3	-80,2%	268,5	350,1	-23,3%
Hidratado	78,8	34,7	>100%	204,7	145,8	40,4%
Energia Exportada (mil MWh)	170,8	133,5	27,9%	644,1	557,2	15,6%
Mix Etanol (sem FS)	46,0%	52,7%	-6,7 p.p.	53,1%	53,7%	-0,6 p.p.



Açúcar: a produção consolidada de açúcar apresentou redução em comparação com o 3T24 e 9M24, com impactos da diminuição do volume da moagem, e menor produção de açúcar branco. Como parte de sua estratégia de produção e comercialização, a Companhia focou na maximização da produção de açúcar bruto. No 3T25, o açúcar representou 47,3% e nos 9M25 46,9% da produção total da Companhia.

Adicionalmente, melhorias no processo de produção de açúcar permitiu o incremento do volume. A melhor remuneração de açúcar impulsionou o aumento no mix de açúcar na Companhia, que segue maior que o registrado no Centro Sul do país, segundo dados da UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia).



Etanol: a redução da produção de etanol é reflexo da menor moagem com maximização do mix para o açúcar. Seguindo uma tendência observada de maior consumo do etanol hidratado, ainda que com lenta recuperação, foi priorizada a produção deste em detrimento do anidro no período.



Exportação de energia: como resultado da entrada em operação do novo projeto de cogeração de energia na Unidade Barra Grande (UBG), o volume de exportação de energia cresceu 27,9% no 3T25 e 15,6% no 9M25 em relação aos mesmos períodos da safra anterior.



6. Desempenho Financeiro

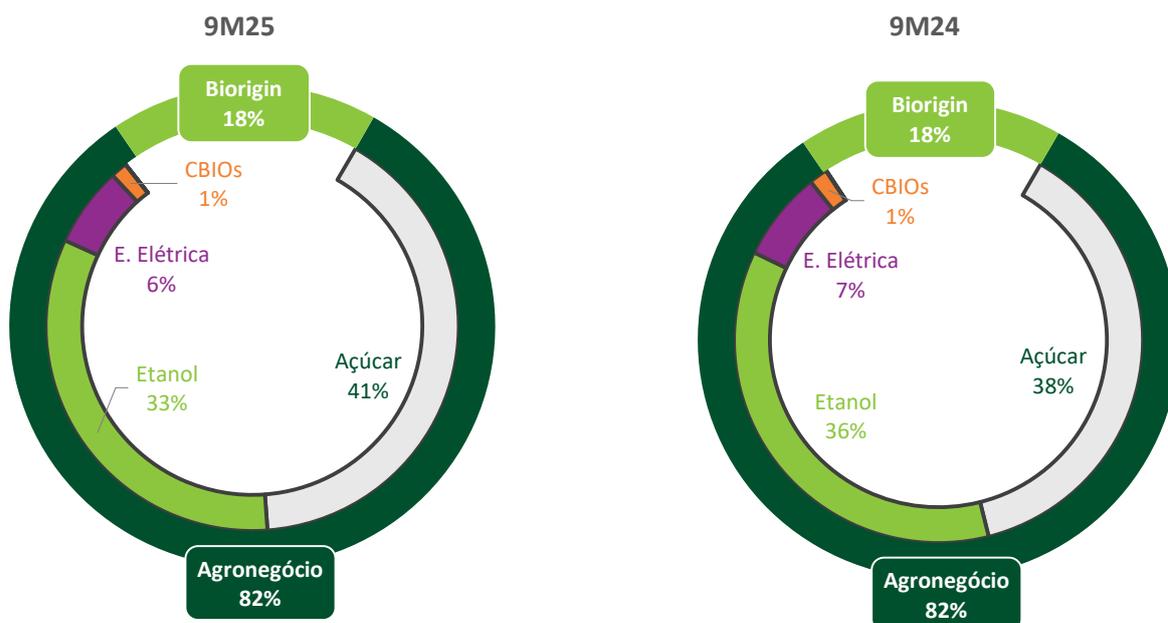
Receita Líquida Consolidada

R\$ Milhões	3T25	3T24	Variação 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Variação 9M25 X 9M24
Receita Líquida Total	973,6	863,6	12,7%	2.673,5	2.570,3	4,0%
Agronegócio	801,1	718,0	11,6%	2.171,2	2.118,9	2,5%
Açúcar	411,3	347,9	18,2%	1.081,7	969,1	11,6%
Etanol	319,1	286,7	11,3%	886,2	926,9	-4,4%
Energia Elétrica	56,9	59,6	-4,5%	168,1	184,1	-8,7%
CBIOs	13,5	23,3	-42,1%	34,5	37,6	-8,1%
Outros	0,3	0,5	-36,2%	0,7	1,2	-44,1%
Biorigin - Ingredientes Naturais	172,4	145,7	18,4%	502,3	451,4	11,3%



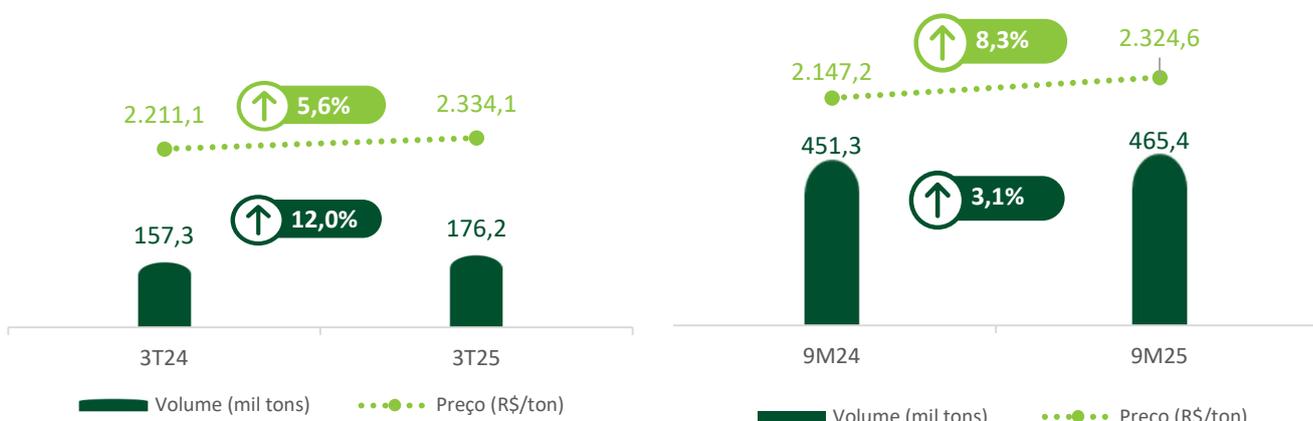
No 3T25, o aumento nas receitas de açúcar e etanol em razão dos melhores preços médios e pelo crescimento no volume de açúcar no período, somadas ao incremento da receita da unidade Biorigin, contribuíram para maior receita líquida no período. As receitas de açúcar, etanol e energia da USB contribuíram com R\$ 6,8 milhões no período que, excluindo esse efeito, o incremento seria de 11,9% com receita total de R\$ 966,8 milhões.

Nos 9M25 houve um incremento de 3,8% na Receita Líquida na comparação com o mesmo período da Safra anterior. Para o período, o crescimento das receitas de Açúcar, com maiores volumes e preços médios, e da unidade Biorigin, com maiores volumes vendidos, contribuíram para o incremento da receita no mesmo patamar da Safra anterior. Excluindo as receitas de açúcar, etanol e energia da USB, conforme mencionado no parágrafo anterior, a receita do período seria de 3,8% superior ao mesmo período da safra anterior, atingindo R\$ 2.666,8 milhões.



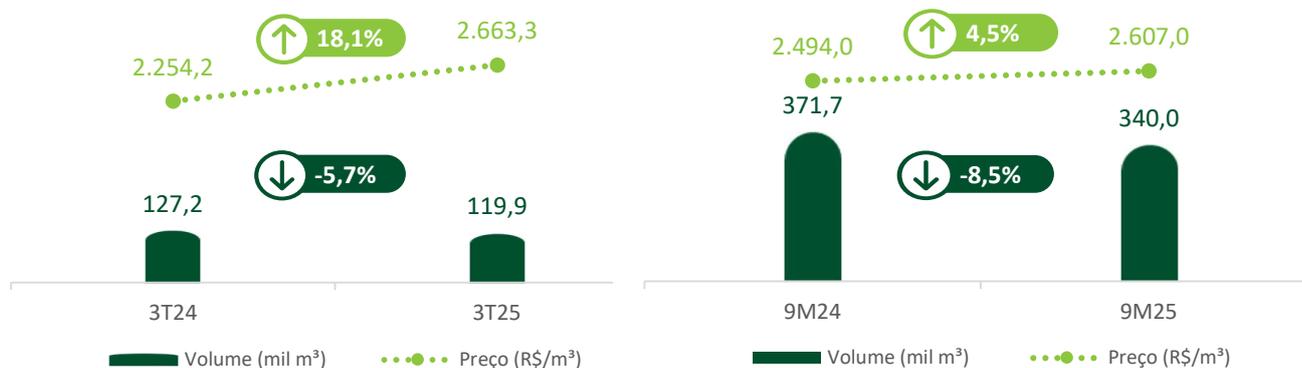
| Volume de Vendas e Preços Médios

Açúcar consolidado – Preço | Volume



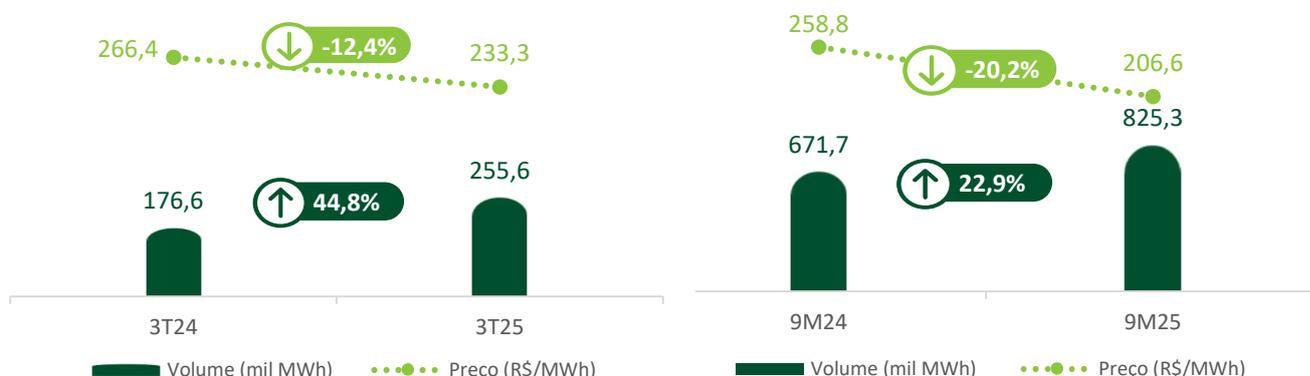
A receita de açúcar no trimestre cresceu em relação ao período anterior, tanto em volume quanto nos preços praticados. Cabe ressaltar que a Companhia utiliza a estratégia de hedge para fixação dos preços futuros de açúcar, contribuindo para uma maior previsibilidade de receita. Nos 9M25, os aumentos de volume, principalmente do açúcar bruto, e preços médios contribuíram para o incremento da receita líquida. Adicionalmente, houve incremento de R\$ 2,2 milhões de receita líquida referente a comercialização de 1,0 mil toneladas de açúcar pela USB no período.

Etanol consolidado – Preço | Volume



A receita de etanol registrou um crescimento de 11,3% no 3T25, decorrente da elevação dos preços no período e maior volume de venda do etanol hidratado que compensou a redução dos volumes do etanol anidro. Nos 9M25 houve queda 4,4% na receita líquida que, mesmo com maiores preços médios, foi impactado pelos menores volumes de etanol anidro comercializados no período. Embora tenha havido uma recuperação nos preços a partir do segundo trimestre da safra atual, seguindo reajustes observados na gasolina, e um maior consumo de etanol hidratado, essa recuperação não foi suficiente para alcançar os níveis de volumes observados no mesmo período da Safra anterior. A receita líquida de etanol da USB foi de R\$ 4,5 milhões que, sem esse efeito, teríamos um crescimento da receita no 3T25 de 9,7% e redução de 4,9% nos 9M25.

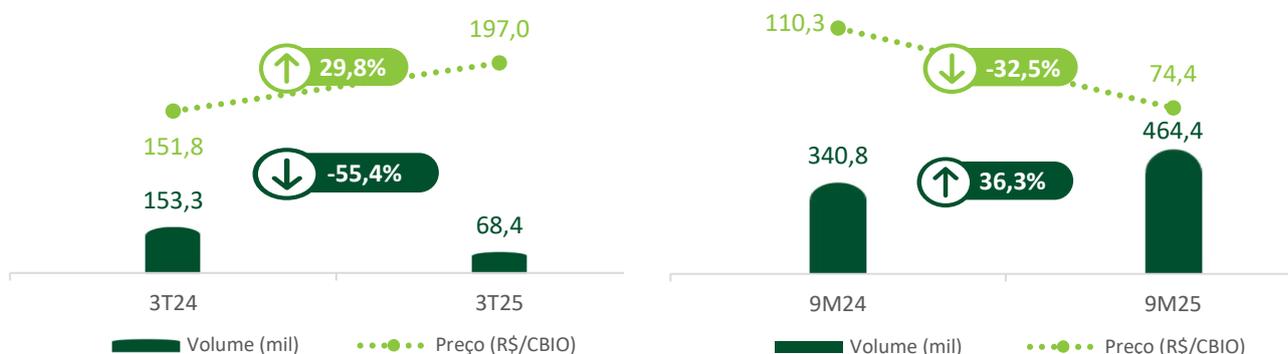
Energia Elétrica Comercializada – Preço¹ | Volume



¹O preço da energia comercializada ajustado de multas e provisões. Reflete o preço de mercado sem considerar não-recorrentes.

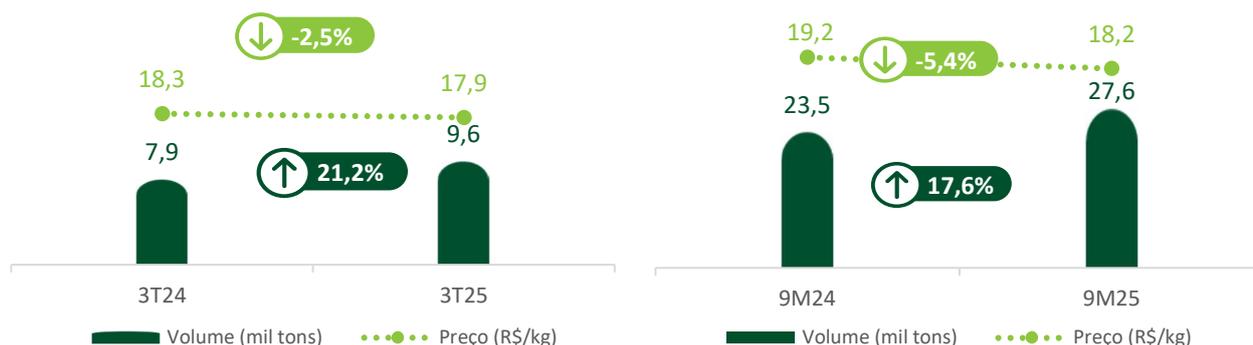
— No 3T25 e nos 9M25, o volume de energia comercializado foi superior em comparação com o mesmo período da safra anterior pelo início da operação do projeto de cogeração na Unidade Barra Grande nesta Safra. Houve uma redução no preço médio, decorrente do encerramento de contratos de leilão e reposicionamento de vendas no mercado livre (*spot*) que impactou as receitas da unidade. A USB contribui com receita líquida de energia de R\$ 0,9 milhão.

CBIOs – Preço | Volume



— Os Créditos de Descarbonização (CBIOs) gerados pelo programa RenovaBio apresentou redução das receitas no 3T25 e 9M25, impactada pelo menor volume comercializado no trimestre e pelo menor preço no acumulado dos nove meses da safra. No 3T25 a redução do volume comercializado está relacionada a menor demanda, devido ao avanço do cumprimento da meta de consumo pelo mercado. Nos 9M25, a receita em patamar inferior ao mesmo período da safra passada ocorreu devido aos menores preços causados por pressões do mercado relacionadas por incertezas do programa e pelo cumprimento das metas de consumo por parte dos Distribuidores. A não comercialização de CBIOs nos meses de julho e agosto de 2023, impactado para indefinição de cotas e metas para o mercado, explica o aumento do volume comercializado no acumulado da safra atual compensando, parcialmente, a redução dos preços.

Biorigin – Preço | Volume



— Na **unidade de negócios Biorigin**, foi registrado um aumento de 18,4% na receita líquida no 3T25 e 11,3% nos 9M25, impulsionado pelo aumento nos volumes comercializados, que compensou a diminuição do preço médio. Os menores preços médios fazem parte da estratégia comercial como incremento da competitividade no mercado e impulsionamento das vendas. Essa iniciativa está alinhada aos projetos de otimização de custos, visando melhorar a eficiência produtiva e, portanto, aumentar a produtividade. Adicionalmente, a receita da unidade teve um impacto positivo da valorização do dólar e euro no período.

| Parceria estratégica com a Copersucar

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

| Custo do Produto Vendido (CPV)

No **3T25** o custo total da Companhia somou R\$ 709,0 milhões, redução de 5,5% em comparação ao mesmo período da safra anterior. Nesse total, contempla o custo da USB de R\$ 1,6 milhão. Excluindo a USB, a redução seria de 5,8%.

Excluindo os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 3T25 atingiria R\$ 760,0 milhões, com incremento de 4,0% frente aos R\$ 730,6 milhões registrados no 3T24, resultando em margem bruta de 21,9% e 15,4%, no 3T25 e 3T24, respectivamente. Excluindo o Ativo Biológico da USB no montante de R\$ 4,4 milhões, teria um incremento de 3,2% frente ao 3T24.

Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: Agroindústria, com custos de Açúcar/Etanol, energia e Ativo Biológico (plantação de cana), e Biotecnologia, que incorporam custos da unidade Biorigin.

A **divisão de Agroindústria** registrou uma queda de 12,3% no CPV, principalmente pelo impacto do ativo biológico, somados pelo impacto do reconhecimento da provisão para valor de realização dos estoques de etanol no montante de R\$ 38,6 milhões na Safra anterior. Na **unidade Biorigin**, houve o registro do aumento de custo de 42,1%, impactado principalmente pelo maior volume vendido em 21,0% e efeito câmbio, compensado parcialmente pela redução dos preços de matérias-primas e insumos.

Nos **9M25** o custo total da atingiu R\$ 1.845,3 milhões, redução de 3,3% ante o 9M24. Se excluirmos os efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico, os custos do 9M25 ficariam em R\$ 1.957,2 milhões, 6,4% superior ao 9M24, resultando em Margem Bruta de 26,8% e 28,4%, no 9M25 e 9M24, respectivamente. Ao excluir os efeitos da USB o custo total teria incremento de 3,8% e o ajustado a valor justo do Ativo Biológico de 6,1%.

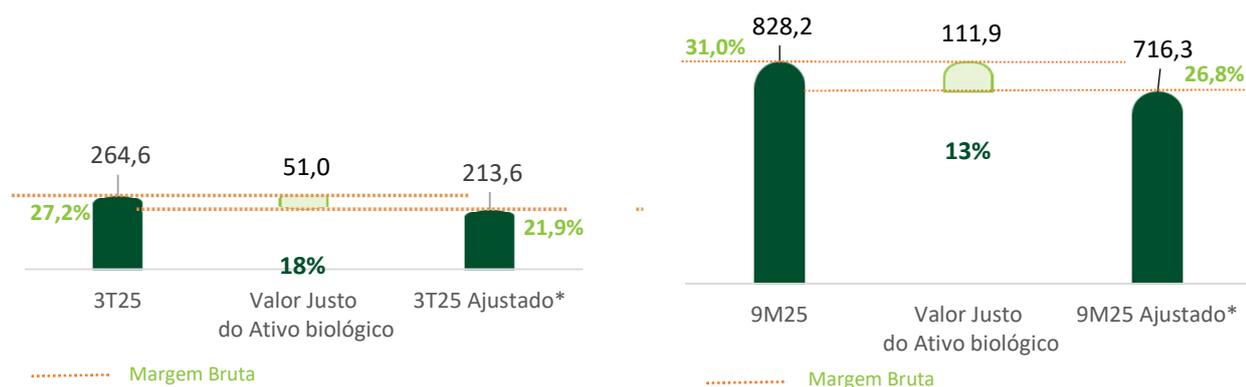
A **divisão de Agroindústria** registrou uma queda de 9,3% devido à redução no volume comercializado de Etanol e Açúcar (-4,1%), que segue de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar. Adicionalmente, o impacto no valor do Ativo Biológico nos 9M25, resultado da projeção de cenário para os próximos 12 meses de aumento na produtividade média, que considera maior volume de cana e TCH com menor área de colheita comparado com os 9M24, refletiu na valorização do canavial da Companhia. **Na unidade Biorigin**, houve um aumento de custo de 27,5%, impactado principalmente pelo maior volume vendido 17,3% e efeito do câmbio, compensados parcialmente pela redução dos preços de matérias-primas e insumos.

| Lucro Bruto

No encerramento **do 3T25**, a Zilor registrou um lucro bruto de R\$ 264,6 milhões, 134,2% superior aos R\$ 113,0 milhões registrados no 3T24, representando uma margem de 27,2% e 13,1%, respectivamente. O lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico no 3T25 foi de R\$ 213,6 milhões ante R\$ 133,1 milhões registrados no 3T24, um aumento de 60,5% no 3T25. Esse crescimento é resultado de maiores receitas líquidas de Açúcar, Etanol e Biorigin no período, somados ao incremento do ativo biológico. Excluindo o ajuste da USB no lucro bruto de R\$ 5,2 milhões teria um incremento de 129,6% e ajustado pela variação do ativo biológico de R\$ 4,4 milhões, um incremento de 59,9%.

Nos 9M25, a Companhia totalizou R\$ 828,2 milhões de lucro bruto, com margem de 31,0%. Esse resultado mostra um crescimento de 24,9% em relação aos 9M24, quando o lucro bruto foi de R\$ 663,0 milhões, com uma margem de 25,8%, impactado principalmente pela variação do ativo biológico em razão da projeção de aumento de produtividade média e valorização do canavial. No lucro bruto ajustado pela variação do ativo biológico, houve uma redução de 1,9% e perda 1,6 p.p. na margem no 9M25 em relação ao mesmo período da safra anterior, resultado de incremento do custo referente a maiores volumes comercializados de Biorigin que, mesmo com menores preços de matéria-prima e insumos, foi impactada pelo efeito câmbio e maiores volumes, compensados parcialmente pelos menores custos do segmento do agronegócio pelas menores comercializações no período. Excluindo o ajuste da USB no lucro bruto teria um incremento de 24,1% e ajustado pela variação do ativo biológico, redução de 2,1%.

| Ajustes no Lucro Bruto (em R\$ milhões)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	3T25	3T24	Variação 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Variação 9M25 x 9M24
Despesas de Vendas	(35,4)	(29,7)	19,5%	(100,4)	(80,9)	24,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(76,5)	(58,1)	31,7%	(196,2)	(167,4)	17,2%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(111,9)	(87,7)	27,6%	(296,6)	(248,3)	19,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	2,3	(39,6)	<100%	(10,3)	316,1	n.a.
Outras Receitas (Despesas) Totais	(109,6)	(127,4)	-13,9%	(306,8)	67,8	n.a.

No 3T25 as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 19,5% em relação ao 3T24, atingindo o montante de R\$ 35,4 milhões. Este crescimento é devido, principalmente, às maiores despesas com armazenagem e comercialização da Biorigin.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 76,5 milhões no 3T25, aumento de 31,7% frente a 3T24. Desse montante, R\$ 0,9 milhão é referente a USB. Este crescimento foi impactado, principalmente, por maiores gastos com auditorias e consultorias, além do aumento nas despesas com pessoal em razão de dissídio coletivo e reposição de equipes.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 2,3 milhões no 3T25 versus despesa de R\$ 39,6 milhões no 3T24, referente a descontinuação da operação de manufatura da Biorigin localizada nos EUA, anunciada em fevereiro de 2024, no montante de R\$ 36,7 milhões.

Nos 9M25 as **despesas de vendas** totalizaram R\$ 100,4 milhões, crescimento de 24,1% em relação ao 9M24. Este crescimento é devido, principalmente, às maiores despesas com armazenagem e comercialização da Biorigin, somados a consultorias estratégicas e gastos de pessoal que estão em linha com o aumento nas vendas do segmento durante o período.

Já as despesas **gerais e administrativas** somaram R\$ 196,2 milhões, sendo R\$ 0,9 milhão da USB, crescimento de 17,2% em relação ao 9M24. Este crescimento foi impactado, principalmente, por reajustes de contratos por inflação e aumento nas despesas com pessoal relacionados ao dissídio coletivo, somados por maiores gastos com auditorias e consultorias.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou despesa de R\$ 10,3 milhões no 9M25 referente contingências e ganhos/perdas de investimentos, versus receita de R\$ 316,1 milhões no 3T24, principalmente, referente aos precatórios recebidos no montante de R\$ 380,6 milhões, líquidos de honorários, em julho de 2023, sendo R\$ 134,5 milhões referente a 6ª parcela do 1º precatório e R\$ 246,1 milhões referente a 5ª parcela do 2º precatório recebidos no segundo trimestre da safra 23/24, somados a despesa de descontinuação da operação Biorigin EUA (detalhada no parágrafo anterior).

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	3T25	3T24	Variação 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Variação 9M25 X 9M24
Lucro Líquido	10,6	-73,1	<100%	183,2	363,1	-49,5%
IR e CS	10,0	-49,7	<100%	65,0	154,6	-58,0%
Resultado Financeiro	136,5	91,6	49,0%	294,9	226,6	30,1%
Depreciação e Amortização	191,2	177,3	7,8%	695,9	604,5	15,1%
Consumo do Ativo Biológico	52,6	62,9	-16,4%	176,7	178,0	-0,7%
Variação Ativo Biológico	(51,0)	20,1	n.a.	(111,9)	67,6	n.a.
Equivalência Patrimonial	(2,3)	16,8	<100%	(21,7)	(13,6)	59,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,3)	39,6	<100%	10,3	(316,1)	n.a.
Ajustes IFRS16 ¹	(63,5)	(43,7)	45,2%	(330,9)	(315,9)	4,7%
EBITDA Ajustado	282,0	241,8	16,6%	961,5	948,8	1,3%
Margem EBITDA Ajustado	29,0%	28,0%	1,0 p.p.	36,0%	36,9%	-0,9 p.p.

¹Refere-se Amortização do Direito de Uso e Baixa dos gastos com Parceria e Arrendamento (IFRS16)

No 3T25 o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 16,6% em comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse incremento reflete maiores preços de açúcar e etanol. Por outro lado, maiores despesas com vendas de açúcar e Biorigin, e maiores despesas administrativas, relacionadas a reposição de equipes, impactos pelo dissídio de pessoal e reajustes de contratos pela inflação também impactaram o EBITDA Ajustado.

Nos 9M25 houve incremento de 1,3% em relação aos 9M24 principalmente pelos crescimentos nos volumes comercializados e preços de açúcar, somados aos maiores volumes de venda da Biorigin, refletindo em maiores receitas. Esses movimentos compensaram totalmente a redução de receita dos outros segmentos, mas também pressionado por maiores despesas com vendas atribuído ao aumento do volume de comercialização de açúcar e Biorigin, bem como maiores despesas administrativas, assim como no trimestre.

EBIT Ajustado

R\$ Milhões	3T25	3T24	Variação 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Variação 9M25 X 9M24
EBITDA Ajustado	282,0	241,8	16,6%	961,5	948,8	1,3%
Depreciação e amortizações	(191,2)	(177,3)	7,8%	(695,9)	(604,5)	15,1%
Consumo do ativo biológico	(52,6)	(62,9)	-16,4%	(176,7)	(178,0)	-0,7%
Depreciação do IFRS 16	81,4	80,6	1,0%	247,6	242,9	1,9%
EBIT Ajustado	119,6	82,2	45,5%	336,5	409,3	-17,8%
Margem EBIT Ajustado	12,3%	9,5%	2,8 p.p.	12,6%	15,9%	-3,3 p.p.

No 3T25 o lucro operacional da Zilor, medido pelo EBIT Ajustado, totalizou R\$ 119,6 milhões, 45,5% superior ao registrado no 3T24. A margem EBIT Ajustado foi de 12,3%, um incremento de 2,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nos 9M25 o EBIT ajustado foi de R\$ 336,5 milhões, 17,8% inferior ao reportado nos 9M24, com margem EBIT ajustada de 12,6%, inferior em 3,3 pontos percentuais.

O EBIT Ajustado exclui os efeitos de depreciação e amortizações, consumo do ativo biológico e depreciação do IFRS 16.

Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3T25	3T24	Varição 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Varição 9M25 X 9M24
Receitas Financeiras	41,0	36,4	12,6%	132,9	134,3	-1,0%
Despesas Financeiras	(117,2)	(94,3)	24,3%	(314,9)	(319,0)	-1,3%
Variação Cambial	28,0	(6,8)	n.a.	38,2	(7,1)	n.a.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(48,2)	(64,6)	-25,5%	(143,7)	(191,8)	-25,1%
Juros com IFRS16	(47,0)	(33,8)	39,3%	(72,7)	(60,8)	19,7%
Resultado Hedge/Swap	(41,4)	6,7	n.a.	(78,4)	26,0	n.a.
Resultado Financeiro Total	(136,5)	(91,6)	49,0%	(294,9)	(226,6)	30,1%

No 3T25 o resultado financeiro sem efeito do hedge/swap e IFRS16 foi de R\$ 48,2 milhões negativo, redução de 25,5% frente ao mesmo período do ano anterior. O menor CDI no período é o principal fator para a redução da despesa, com impacto parcialmente anulado pelo efeito na alavancagem do movimento estratégico com a USB. O resultado financeiro total ficou 49,0% maior frente ao período do ano anterior, principalmente, pela marcação a mercado dos derivativos (feito não caixa).

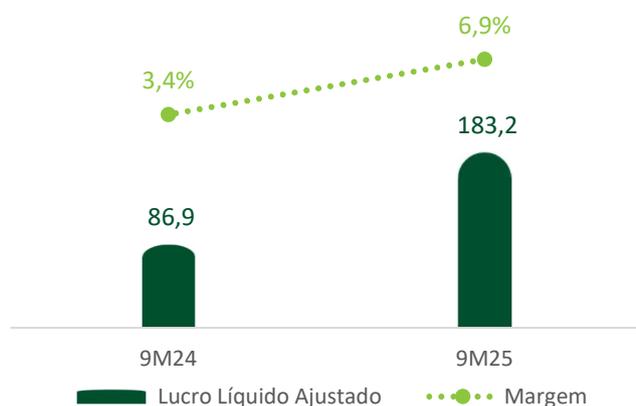
Nos 9M25 o resultado financeiro, excluindo o efeito do hedge e IFRS16, totalizou R\$ 143,7 milhões negativos com redução de 25,1% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Essa redução é influenciada, principalmente, por menor CDI no período e variação cambial. Já o resultado financeiro total foi de R\$ 294,9 milhões, puxado majoritariamente pela marcação a mercado dos derivativos (sem efeito caixa).

Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 10,6 milhões no 3T25, com margem de 1,1%, ante prejuízo líquido de R\$ 73,1 milhões no 3T24. Excluindo o prejuízo líquido de R\$ 3,8 milhões da USB o lucro líquido do 3T25 teria sido de R\$ 14,4 milhões com margem de 1,5%.

Nos 9M25, o lucro líquido registrou redução de 49,5% totalizando R\$ 183,2 milhões, com margem de 6,9%, ante lucro de R\$ 363,1 milhões nos 9M24 registrados no mesmo período da safra anterior. Ao ajustarmos o lucro líquido do 9M24 excluindo o recebimento dos precatórios, temos um lucro líquido ajustado de R\$ 86,9 milhões no 9M24, atingindo um incremento de 110,9% nos 9M25 na comparação dos períodos. O incremento das receitas, valorização do ativo biológico e maiores resultados de equivalência patrimonial em empresas investidas, contribuíram para um melhor lucro líquido ajustado. Excluindo o prejuízo líquido da USB, o lucro líquido dos 9M25 teria sido de R\$ 187,0 milhões com margem de 7,0%.

Lucro Líquido Ajustado (R\$ mm) e Margem Líquida Ajustada (%):



7. Endividamento

R\$ milhões	31/12/2024	31/12/2023	Var. 31/12/2024 x 31/12/2023	31/03/2024	Var. 31/12/2024 x 31/03/2024
Empréstimos e Financiamentos CP	523,5	973,2	-46,2%	933,7	-43,9%
% em Relação ao Total	13,3%	31,4%	-18,1 p.p.	27,3%	-14,0 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	3.410,1	2.122,7	60,7%	2.491,7	36,9%
% em Relação ao Total	86,7%	68,6%	18,1 p.p.	72,7%	14,0 p.p.
Dívida Bruta	3.933,6	3.095,8	27,1%	3.425,4	14,8%
Caixa e equivalentes	1.851,6	1.168,3	58,5%	2.415,1	-23,3%
Dívida Líquida	2.082,0	1.927,5	8,0%	1.010,3	>100%
EBITDA Ajustado¹	1.046,1	1.081,7	-3,3%	1.033,4	1,2%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,99x	1,78x	0,21x	0,98x	1,01x

¹ Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

Em 31.12.2024, o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da Zilor foi de 1,99x ante 1,78x registrados em 31.12.2023. A dívida líquida registrada em 31 de dezembro de 2024 totalizou R\$ 2.082,0 milhões, um incremento de 8,0% em relação aos R\$ 1.927,5 milhões observados em dezembro de 2023. O maior endividamento observado em 31.12.24 está relacionado a integração das dívidas da Unidade Salto Botelho e a recomposição de caixa para fazer frente ao movimento de aquisição divulgado ao mercado.

A Companhia mantém sua estratégia de alongamento saudável do perfil da dívida para fazer frente ao financiamento adequado dos projetos estratégicos. Nesse sentido, captou R\$ 900,0 milhões via duas emissões de debêntures em dezembro/24, com prazo médio de 7 anos.

| Emissão Debênture Verde

A Zilor emitiu o seu primeiro título verde em dezembro de 2024, uma debênture no montante de R\$ 400 milhões, com remuneração de CDI + 1,20% ao ano e prazo de 8 anos com amortização anual a partir do 6º ano, onde os recursos serão alocados para refinar projetos em diferentes categorias como gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais e uso da terra, energia renovável e eficiência energética, apoiando os objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), reforçando o compromisso da Companhia com as melhores práticas sustentáveis.

A operação contou com o assessoramento de instituição financeira e análise de segunda parte independente, com emissão de atestado SPO (*second part opinion*), para obtenção do selo verde sobre as boas práticas da Zilor e seu modelo de parceria, com rastreabilidade de toda cadeia e suas certificações, reforçando a reputação do nosso modelo de Parcerias Agrícolas. Essa conquista que reflete a essência da Companhia e sua visão de futuro construído com responsabilidade e propósito, como resultado de décadas de dedicação à sustentabilidade, inovação e compromisso com os pilares ESG.

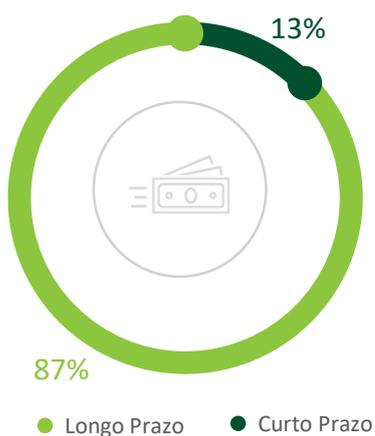
Alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado



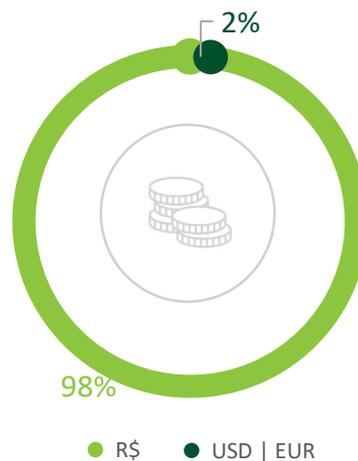
Incremento do indicador de alavancagem em dez/24 impactado, majoritariamente, pelo movimento estratégico da Unidade Salto Botelho

Perfil da Dívida Bruta

Dívida por Prazo - 31/12/24



Dívida por Moeda - 31/12/24

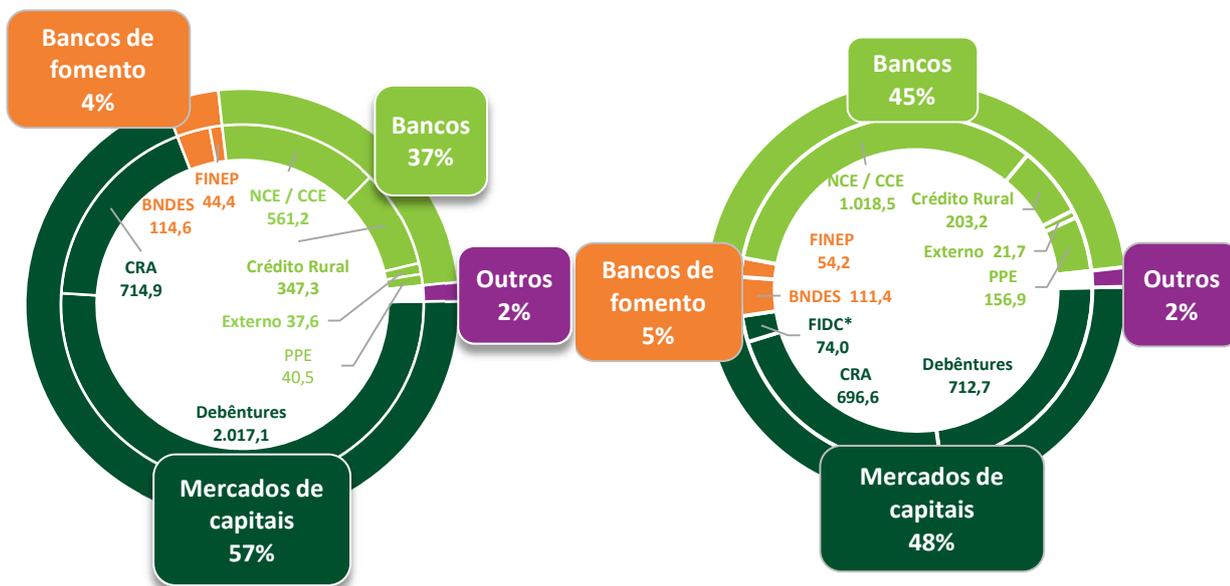


Mais de 80% da dívida da Companhia está concentrada no longo prazo, e a dívida em moeda estrangeira possui um *hedge* natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

| Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões

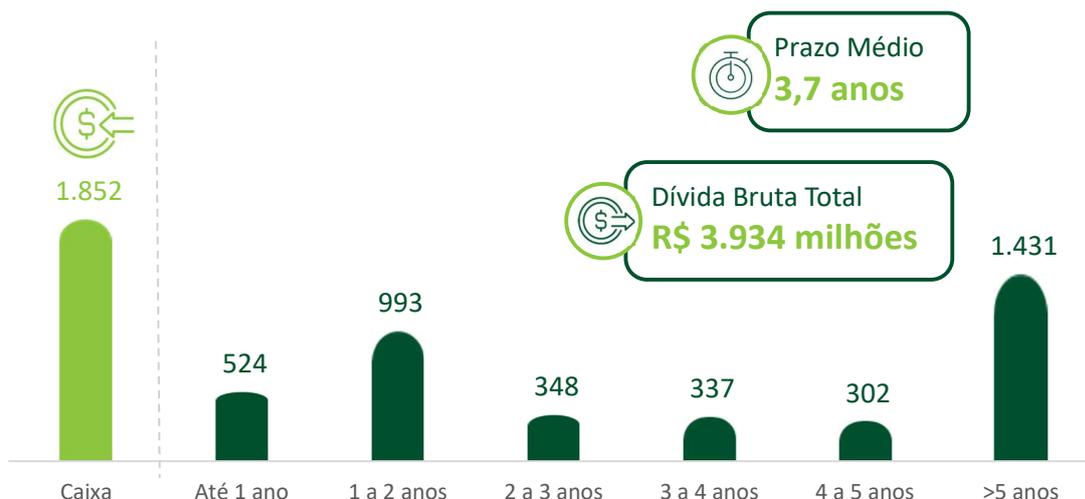
31/12/2024

31/12/2023



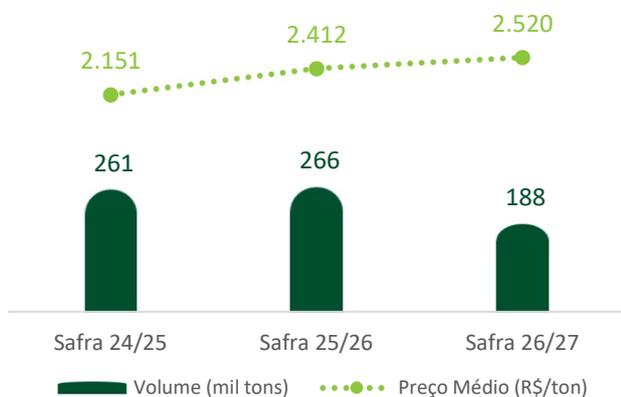
* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

| Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização

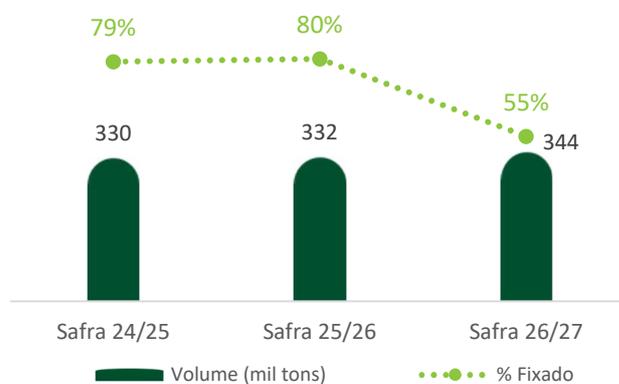


Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição² vs. % Fixado da Exposição



¹Preço médio fixado: base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais), não considera prêmio, por exemplo, açúcar branco e polarização.

²O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o *hedge* natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia da Zilor para a gestão de riscos a preços de Commodities consiste em um formato conservador para a proteção de riscos de mercados. O volume de cana de terceiros (Parcerias) e o arrendamento de terra estão indexados ao preço do Consecana, ou seja, existe o hedge natural entre os preços de receita com açúcar e etanol e o custo com o ATR da cana de terceiros e arrendamento, somado a isso temos a cogeração de energia elétrica e a produção de ingredientes naturais para reduzir ainda mais a exposição a preços de commodities. Da exposição líquida os preços de commodities (Açúcar e Etanol), a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

Na Safra 24/25, foi fixado o volume de 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.151/ton, que representa 79% da exposição para o período. As fixações de preços de açúcar para a Safra 25/26 já foram iniciadas e somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.412/ton, representando 80% da exposição para o período e já iniciamos a fixação para a safra 26/27, atualmente com 188 mil toneladas já fixadas ao preço médio de R\$2.520, representando 55% do total do plano de produção.



Na Safra 24/25, foi fixado o volume de **261 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.151/ton**, que representa **79%** da exposição para o período.

8. CAPEX

R\$ Milhões	3T25	3T24	Varição 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Varição 9M25 x 9M24
Capex (Manutenção)	97,0	116,4	-16,7%	236,6	314,0	-24,6%
Plantio de Cana	36,9	56,4	-34,6%	159,9	230,6	-30,7%
Manutenção de Entressafra	58,0	39,1	48,4%	68,2	46,4	47,0%
Industriais / Agrícolas	2,2	20,9	-89,7%	8,4	36,9	-77,1%
Modernização / Mecanização / Expansão	6,1	116,1	-94,8%	73,4	214,1	-65,7%
Industriais / Agrícolas / Intangível	6,1	116,1	-94,8%	73,4	214,1	-65,7%
Capex Total	103,1	232,5	-55,7%	310,0	528,1	-41,3%
Tratos Culturais	51,5	44,9	14,7%	163,5	155,5	5,2%
Capex Total + Tratos Culturais	154,6	277,4	-44,3%	473,5	683,6	-30,7%

No 3T25, o Capex total atingiu R\$ 154,6 milhões, queda de 44,3% comparado ao 3T24, refletindo redução nos investimentos em quase todas as frentes no período observado. Nos 9M25, o Capex total atingiu R\$ 473,5 milhões, diminuição de 30,7% comparado aos 9M24. Essa queda foi impactada pelo término dos investimentos em cogeração de energia.

Em Plantio de Cana e Industriais / Agrícolas, a diminuição ocorreu devido, principalmente, ao clima que ocasionou um atraso no início das operações agrícolas. Adicionalmente, no 2T24 houve absorção de terras de parceiros, portanto, demandando maior investimento, causando uma redução significativa comparado com a safra atual que retomou os níveis padrão de investimentos.

O incremento na Manutenção de Entressafra ocorreu devido ao aumento da capitalização de entressafra com maiores investimentos direcionados para manutenção de equipamento durante o período de safra.

A linha Modernização / Mecanização / Expansão totalizou R\$ 6,1 milhões no 3T25 e R\$ 73,4 milhões nos 9M25, a redução em relação ao período anterior ocorreu devido a priorização das reposições de ativos e projetos mandatórios, em 3T24 ainda havia gastos com o projeto de cogeração da Barra Grande.

A Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.



9. Compromissos ESG

O comprometimento da Companhia com o desenvolvimento sustentável faz parte da sua rotina diária. Como avanço dos temas relevantes para a Zilor, nos âmbitos Social, Ambiental e de Governança, destacam-se nessa edição a evolução dos temas:

- Inovação, tecnologia e produtividade
- Agricultura Sustentável
- Gestão de Parceiros agrícolas e fornecedores de cana



Governança

Inovação, tecnologia e produtividade

O COA – Centro de Operações Agrícolas foi criado na Zilor em 2020. Após 4 anos de evolução, hoje é parte fundamental para eficiência e sustentabilidade das nossas operações agrícolas. Abaixo trazemos alguns destaques sobre a atuação do COA e como ele contribui para a Zilor ser uma empresa de excelência operacional. A Companhia investe continuamente em tecnologia e inovação para aprimoramento de sua operação e o COA contribui com previsibilidade e condições para evolução nos indicadores monitorados.

Abaixo trazemos alguns destaques sobre a atuação do COA:

Monitoramento em Tempo Real

O COA permite o monitoramento em tempo real de todas as atividades agrícolas, desde o plantio até o transporte da cana-de-açúcar à indústria. Com a instalação de sensores e rastreadores nos equipamentos, como tratores e colhedoras e caminhões, é possível coletar dados precisos e obter atualização sobre o desempenho das máquinas e as condições do campo. Isso permite tomar decisões mais rápidas e assertivas, reduzindo o tempo de resposta a problemas e aumentando a eficiência operacional.

Redução de Custos e Aumento da Produtividade

Através do COA, é possível identificar e prevenir problemas operacionais antes que se tornem críticos. Além disso, a otimização do uso de insumos, como fertilizantes e defensivos agrícolas, contribui para a redução de desperdícios e custos da operação.

Sustentabilidade e Segurança

O monitoramento e uso eficiente dos recursos agrícolas também tem um impacto positivo no meio ambiente e segurança. Com o COA, é possível monitorar e controlar a aplicação de insumos de forma precisa, minimizando o impacto ambiental e promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis que, somados ao monitoramento do transporte agrícola geral, com utilização de tecnologia para detecção de fadiga dos motoristas e excesso de velocidade, reduz de forma significativa a exposição a riscos de acidentes de alto impacto. Isso reforça o compromisso com a responsabilidade ambiental, segurança e sustentabilidade em todas as operações.

Gestão de Parceiros agrícolas e fornecedores de cana

Gestão Parceiros Agrícolas e Fornecedores – Aspectos de ESG

A Zilor monitora sua cadeia de Parceiros Agrícolas e Fornecedores de cana-de-açúcar a fim de garantir a conformidade socioambiental de seus parceiros na cadeia de negócios da companhia. A Companhia possui uma série de mecanismos para assegurar a rastreabilidade da origem da cana-de-açúcar recebida em suas unidades.

Os parceiros agrícolas são comprometidos com as boas práticas socioambientais, conforme as diretrizes estabelecidas no Manual de Compromisso de Conduta e Desempenho e no Código de Ética para Parceiros Agrícolas e Fornecedores.

A gestão do programa é conduzida por uma equipe interna da Zilor, considerando critérios de desempenho socioambiental / ESG, produtividade e remuneração. Adicionalmente, a Zilor promove encontros dos temas e *cases* de destaque para iniciativas de sustentabilidade, abordando temas como requisitos de certificações de sustentabilidade, programas ambientais, com destaque ao programa socioambiental “Juntos Contra o Fogo”, dentre outros.

- **99,23%** de pontuação média dos Parceiros Agrícolas em boas práticas socioambientais na Safra 24/25
- **100%** dos Parceiros Agrícolas estão no escopo de certificação da Zilor nos mais altos níveis de padrões de sustentabilidade, como o Bonsucro (rastreabilidade da cadeia) e o ISCC CORSIA PLUS (para produção de biocombustível de aviação)

Ambiental

Agricultura Sustentável

Agricultura Sustentável – Programa Zilor + Raiz

A Zilor e seus Parceiros Agrícolas adotam uma série de boas práticas e tecnologias agrícolas que contribuem para os resultados do negócio para incremento da produtividade e minimização das externalidades ambientais.

Os objetivos do programa incluem a conservação do solo e preparo do solo para melhor desenvolvimento das raízes e infiltração de água no solo, uso de cobertura vegetal nas áreas de reforma e pousio, tráfego controlado, nutrição para manter o vigor das plantas, manejo varietal e controle biológico de pragas.

Principais destaques dos nove meses acumulados da Safra 24/25

- 5 grandes eventos durante o período
- **450** participações dos Parceiros Agrícolas e colaboradores Zilor
- **Acompanhamento e divulgação trimestral de indicadores de performance** dos Parceiros Agrícolas e áreas próprias
- **Rodadas técnicas periódicas** junto aos Parceiros Agrícolas e áreas própria
- **+20 especialistas de mercado** / empresas de consultorias já apoiaram o programa
- Desenvolvimento de metodologia de avaliação de compactação do solo com acompanhamento dos times técnicos



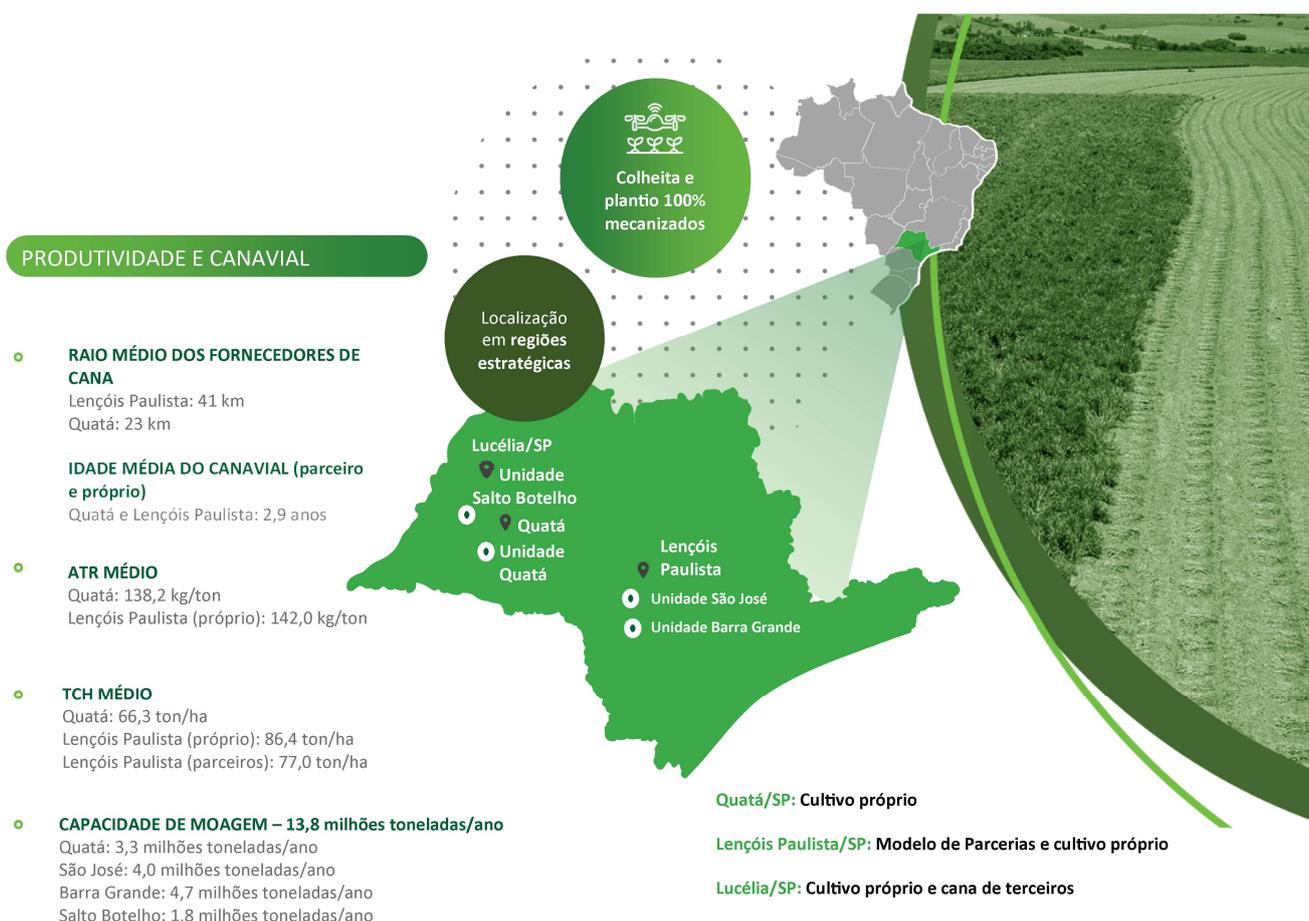
10. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

11. Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 78 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e **ingredientes de origem natural**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui **três unidades produtivas no Brasil** localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui, atualmente, **três unidades produtivas no Brasil**, localizadas no estado de São Paulo. Adicionalmente, a Biorigin conta com três Centros de Distribuição, sendo um no Brasil e dois no exterior, localizados nos Estados Unidos e na Bélgica, que **viabilizam a distribuição de ingredientes de origem natural para mais de 60 países**, marcando sua presença em todos os continentes.





12. Glossário

Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor Icumsa entre 130 e 180. O termo Icumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO₂ que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioenergia:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcóolica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcóolica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.

13. Anexos

13.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	3T25	3T24	Varição 3T25 X 3T24	9M25	9M24	Varição 9M25 x 9M24
Receita operacional líquida	973,6	863,6	12,7%	2.673,5	2.570,3	4,0%
Varição no valor justo do ativo biológico	51,0	(20,1)	n.a	111,9	(67,6)	n.a
Custos dos produtos vendidos	(760,0)	(730,6)	4,0%	(1.957,2)	(1.839,7)	6,4%
Lucro bruto	264,6	113,0	>100%	828,2	663,0	24,9%
Despesas de vendas	(35,4)	(29,7)	19,5%	(100,4)	(80,9)	24,1%
Despesas administrativas e gerais	(76,5)	(58,1)	31,7%	(196,2)	(167,4)	17,2%
Outras receitas operacionais líquidas	2,3	(39,6)	<100%	(10,3)	316,1	-103,2%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	154,9	(14,4)	<100%	521,4	730,8	-28,6%
Receitas financeiras	50,6	42,3	19,6%	152,1	166,9	-8,9%
Despesas financeiras	(215,1)	(127,2)	69,2%	(485,2)	(386,4)	25,6%
Variações cambiais líquidas	28,0	(6,8)	n.a	38,2	(7,1)	n.a
Resultado Financeiro Líquido	(136,5)	(91,6)	49,0%	(294,9)	(226,6)	30,1%
Equivalência Patrimonial	2,3	(16,8)	<100%	21,7	13,6	59,2%
Resultado antes dos impostos	20,7	(122,8)	<100%	248,2	517,8	-52,1%
Imposto de renda e contribuição social	(10,0)	49,7	<100%	(65,0)	(154,6)	-58,0%
Lucro líquido do exercício	10,6	(73,1)	<100%	183,2	363,1	-49,5%

| 13.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	dez-24	dez-23	Var %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.851,6	1.168,3	58,5%
Clientes	115,5	89,7	28,7%
Instrumentos financeiros derivativos	-	7,2	-100,0%
Contas a receber - Cooperativa	274,8	241,6	13,7%
Estoques	1.083,1	1.160,4	-6,7%
Ativos biológicos	408,1	320,2	27,5%
Impostos a recuperar	52,6	107,9	-51,2%
Imposto de renda e contribuição social	88,5	-	n.a.
Adiantamentos a fornecedores	57,5	5,5	>100%
Despesas antecipadas	11,0	2,3	>100%
Total do ativo circulante	3.942,9	3.103,1	27,1%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	48,4	135,5	-64,3%
Clientes	5,4	10,8	-50,4%
Partes relacionadas	0,5	1,0	-47,2%
Depósitos judiciais	802,9	624,1	28,6%
Impostos a recuperar	52,6	66,2	-20,4%
Total do realizável a longo prazo	909,9	837,6	8,6%
Investimentos	229,6	227,4	0,9%
Outros Investimentos	18,4	18,4	-0,1%
Imobilizado	3.215,4	2.955,3	8,8%
Direito de uso	1.898,2	1.527,7	24,3%
Intangível	428,4	26,0	>100%
Total do ativo não circulante	6.699,9	5.592,4	19,8%
Total do ativo	10.642,8	8.695,5	22,4%

13.3. Balanço Patrimonial - Passivo

R\$ Milhões	dez-24	dez-23	Var %
Circulante			
Fornecedores	517,1	527,7	-2,0%
Instrumentos financeiros derivativos	53,6	0,4	>100%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	523,5	973,2	-46,2%
Passivo de arrendamento	276,1	262,7	5,1%
Impostos a recolher	51,1	39,1	30,6%
Tributos parcelados	1,3	16,6	-92,4%
Obrigações com a Cooperativa	-	19,6	-100,0%
Salários e contribuições sociais	104,0	90,5	14,9%
Dividendos e juros sobre capital próprio	101,9	117,6	-13,3%
Outros Passivos	113,9	-	n.a
Total do passivo circulante	1.742,3	2.047,3	-14,9%
Não circulante			
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.410,1	2.122,7	60,7%
Passivo de arrendamento	1.649,5	1.270,4	29,8%
Tributos parcelados	1,8	2,1	-15,3%
Obrigações com a Cooperativa	138,3	127,1	8,9%
Dividendos e juros sobre capital próprio	19,3	13,9	38,7%
Provisões para Contingências	837,6	658,8	27,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	287,3	206,4	39,2%
Total do passivo não circulante	6.343,8	4.401,4	44,1%
Total do passivo	8.086,1	6.448,7	25,4%
Acervo Líquido			
Capital social	639,6	504,7	26,7%
Ajustes de avaliação patrimonial	521,6	543,8	-4,1%
Reservas de lucros	1.087,3	780,4	39,3%
Lucros acumulados	148,2	296,8	n.a
Total do acervo líquido atribuível aos acionistas controladores	2.396,7	2.125,7	12,7%
Participação de não controladores	160,0	121,0	32,2%
Acervo Líquido	2.556,7	2.246,8	13,8%
Total do passivo e do acervo líquido	10.642,8	8.695,5	22,4%

| 13.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	dez-24	dez-23	Var %
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	248,2	517,8	-52,1%
Ajustes de:			
Depreciação e amortizações	522,6	461,1	13,3%
Depreciação da planta portadora	173,3	143,4	20,8%
Consumo do ativo biológico	10,8	22,5	-52,1%
Variação no valor justo do ativo biológico	(111,9)	67,6	n.a.
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados	2,1	40,9	-94,8%
Participação nos resultados de empresas investidas	(21,7)	(13,6)	59,2%
Perdas em investimentos	5,6	-	n.a.
Resultado com derivativos	53,6	(6,8)	n.a.
Resultado líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	(5,6)	-	n.a.
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	4,0	48,9	-91,7%
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	(1,8)	2,4	n.a.
Juros e variações consecana com direito de uso	85,8	67,8	26,5%
Apropriação de encargos financeiros	288,6	289,5	-0,3%
Realização de ajuste a valor presente	-	(1,8)	-100,0%
Constituição de provisões para contingências, líquidas	7,0	159,3	-95,6%
Variações monetárias de contingências	2,6	8,1	-68,0%
Investimento não controladas	9,5	4,1	>100%
Variações em:			
Clientes e outras contas a receber	(8,4)	29,4	n.a.
Instrumentos financeiros derivativos	2,2	11,8	-81,5%
Contas a receber - Cooperativa	(222,2)	27,0	n.a.
Estoques	(536,3)	(737,2)	-27,2%
Adiantamentos a fornecedores	(4,3)	3,5	n.a.
Impostos a recuperar	11,8	28,2	-58,3%
Imposto de renda e contribuição social	(25,4)	(34,5)	-26,3%
Despesas antecipadas	(3,0)	37,1	n.a.
Depósitos judiciais	(178,9)	(162,2)	10,3%
Reversão de provisão para contingências, liquidações	(9,6)	(6,4)	48,9%
Fornecedores	128,6	184,2	-30,2%
Impostos e contribuições a recolher	46,7	(65,0)	n.a.
Tributos parcelados	(6,9)	(12,7)	-45,5%
Salários e contribuições sociais	(11,9)	7,6	n.a.
Outros Passivos	1,2	(44,3)	n.a.
Caixa gerado pelas atividades operacionais	456,0	1.077,5	-57,7%
Juros pagos	(6,3)	(0,8)	>100%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(254,9)	(320,5)	-20,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(84,8)	(46,9)	80,9%
Fluxo de caixa líquido proveniente (usado) das atividades operacionais	110,1	709,3	-84,5%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos recebidos da investida	27,2	48,1	-43,4%
Aquisições de negócios, líquidos de caixa adquirido	(299,3)	-	n.a.
Escrow - Retenções em garantia	(18,3)	-	n.a.
Gastos com plantio e tratamentos culturais	(160,1)	(223,6)	-28,4%
Aquisição de ativo imobilizado	(153,8)	(248,2)	-38,0%
Aquisição de ativo intangível	(2,0)	(1,9)	8,2%
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	14,3	5,8	>100%
Aplicação financeira	25,2	13,8	83,1%
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(566,8)	(406,1)	39,6%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variação de partes relacionadas	0,4	0,3	31,1%
Pagamento de arrendamentos	(330,9)	(315,9)	4,7%
Variação de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	(19,8)	(7,6)	>100%
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	1.997,7	634,9	>100%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(1.714,5)	(1.021,1)	67,9%
Empréstimos e financiamento - "FIDC"	57,8	11,7	>100%
Dividendos pagos	(23,5)	(65,2)	-64,0%
Juros sobre o capital próprio	(73,9)	(23,5)	>100%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(106,7)	(786,4)	-86,4%
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido	(563,5)	(483,2)	16,6%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.415,1	1.651,5	46,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.851,6	1.168,3	58,5%

zilor

Energia e Alimentos ■



Relações com Investidores

Denise Araújo Francisco – CFO e DRI

Bruno Antonio Costa
Fernanda Ruiz Vieira

Relações com Investidores
ri@zilor.com.br
+55 (11) 2126-6247